

Papa faz apelo por respeito de 'status quo' de Jerusalém

O papa Francisco fez um duro apelo ontem (6) contra a medida de Donald Trump de transferir a embaixada para Jerusalém, alegando que ela pode provocar novos elementos de tensões

“O meu pensamento vai, agora, para Jerusalém. Não posso deixar de expressar minha profunda preocupação pela situação que foi criada nos últimos dias e, ao mesmo tempo, fazer um sincero apelo para que todos se empenhem em respeitar o 'status quo' da cidade, em conformidade com as resoluções das Nações Unidas”, disse o líder católico na semanal audiência geral, no Vaticano.

Jorge Mario Bergoglio pediu “sabedoria e prudência para evitar novos elementos de tensões e um panoramada mundial já convulsivo, marcado por tantos e cruéis conflitos”. Mais cedo, o Papa se reuniu com religiosos palestinos e afirmou que o “diálogo e o respeito” devem ser recíprocos. “Quem não sofre com o irmão sofrente, mesmo ele sendo de outra raça ou religião, língua ou cultura, deve se questionar sobre a sinceridade da sua fé e da sua humanidade”.



Papa pede respeito ao status quo em Jerusalém.

A medida tem sido duramente criticada por países árabes, já que, na prática, mostra que os EUA reconhecem que Jerusalém pertence a Israel. A cidade de Jerusalém é considerada sagrada para várias religiões. Com uma população de 857 mil pessoas, é composta por 64% de judeus, 32% de muçulmanos e 2% de cristãos. Embora o

Parlamento israelense e prédios do governo estejam em Jerusalém, nenhuma embaixada estrangeira fica na cidade, já que a capital reconhecida internacionalmente de Israel é Tel Aviv.

A maioria dos países mantém uma posição neutra em relação a Jerusalém e apoiam o status de “corpus separatum”,

sugerido desde 1947 pelas Nações Unidas e o qual prevê que a cidade seja um “regime internacional” devido à sua importância para várias religiões. Apesar disso, Israel já aprovou, nos anos 1980, uma lei que estabelecia que Jerusalém era sua capital. A norma, no entanto, foi rejeitada pela ONU.

O lado oeste de Jerusalém pertence a Israel desde que o país foi criado, em 1948. Mas a parte leste, onde a população é predominantemente árabe, foi ocupada por tropas israelenses durante a guerra de 1967. E os palestinos querem fundar lá a futura capital do país que pretendem criar. O enviado especial da ONU para o Médio Oriente, Nickolay Mladenov, disse que o futuro estatuto de Jerusalém deve ser negociado. “O futuro de Jerusalém é um assunto que deve ser negociado entre israelenses e palestinos em negociações diretas”, sugeriu (ANSA).

Fim de ano: o que avaliar em 2017

Genesio Filho (*)

Existem diversos motivos para fechar um ciclo. Fazemos isso quase todos os dias, quando deixamos o local de trabalho, e também às sextas-feiras

Se por acaso você não faz isso deveria pensar a respeito e incluir esses hábitos na sua rotina. Minutos investidos em planejamento sempre rendem. Nem mesmo o aniversário é tão simbólico e motivador como o fim de ano para estimular uma avaliação total e irrestrita em todas as áreas da nossa vida. Caso consiga compartimentar seu ano em projetos, áreas da vida, ainda melhor.

Nós costumamos desprezar o valor desse auto-feedback contínuo, que é uma boa maneira de perceber o caminho que já foi percorrido e o quanto ainda falta para chegar ao final. Não, fim de ano está aí! Assim como o show do Roberto, as retrospectivas, sua avaliação também não pode faltar. Se nunca fez, nunca é tarde para iniciar.

Avaliações nem sempre são bem-vindas, pois quase sempre misturamos o que fazemos com o que somos. Caso ainda não consiga perceber que essas são coisas distintas, provavelmente você é um dos que não vê com bons olhos qualquer tipo de avaliação.

Não atender a uma expectativa em uma avaliação, seja ela qual for, não diz nada sobre quem você é – significa apenas que você não fez o que deveria ser feito. Agradeça essa avaliação e esse feedback, pois esses elementos mostram a distância que existe entre o que você faz e o que você deveria ter feito.

Claro que neste exato momento você deve estar questionando em que mundo eu vivo, já que existem diversos parâmetros, metas e condutas às quais somos submetidos diariamente e devemos nos enquadrar e atender às expectativas ou então somos reprovados. Sim, exatamente isso: em nenhum momento desprezo ou ignoro os pontos nos quais você está sendo avaliado, o que questiono é a maneira como você reage a essas avaliações.

Uma avaliação isenta de julgamento não analisa intenção positiva, valores e princípios. Se, ao receber ou realizar uma avaliação, você enxergar, sentir ou ouvir que algum desses elementos deva ser ajustado,

seguramente o avaliador ou avaliado estão confundindo criador com criatura. Apenas o que você cria pode ser avaliado. Se o criador é avaliado, não estamos falando de avaliação e sim de julgamento.

O mundo não é um lugar justo e não há muito que você possa fazer em relação a isso. O que você pode fazer é simplesmente começar a ser justo consigo mesmo, utilizando uma técnica básica de autoanálise, a observação sem julgamento.

Ao realizar essa autoanálise, ajuste o seu senso crítico ao nível mais alto possível e lembre-se sempre de observar sem julgamento, limitando-se a observar os fatos como realmente são e os resultados – basicamente, o que você fez ou deixou de fazer e quais as consequências.

Sei que o ser humano pode ser muito cruel, e essa crueldade não tem limites quando se trata de autojulgamento, autocritica ou autossabotagem. Uma autoavaliação pode se tornar uma inquisição e, para não cair nessa armadilha, sugiro algumas perguntas para uma avaliação precisa e justa:

Pessoalmente:

- Consigo identificar as minhas necessidades?
- Tenho buscado orientação, direcionamento e/ou conhecimento?
- Assumo as minhas responsabilidades?
- Consigo expressar claramente meus sentimentos?

Profissionalmente:

- Você atingiu as metas definidas? Realizou as tarefas exigidas? Superou as expectativas?
- Concluiu as tarefas dentro dos parâmetros determinados? Foi além dos padrões de qualidade?
- Cumpriu os prazos?

Deixe para que os outros nos avaliem segundo suas referências e parâmetros – e você sabe que não são poucos! Aprenda a se observar sem julgamento e que esse hábito possa se estender às pessoas ao seu redor em 2018. Afinal, o resultado é que depende do ser humano e não o contrário.

(*) - É master coach com certificação internacional e atua na gestão de pessoas, principalmente na renovação e organização de empresas (www.genesiomastercoach.com.br).

Partidos tentam obstruir 'lei do fim da vida' na Itália

O projeto regulamenta o chamado “biotestamento” na Itália recebeu cerca de 3 mil propostas de emenda no Senado, após ter sido aprovado pela Câmara em abril. Desse total, aproximadamente 50% (1.527) são de autoria da Aliança Popular (AP), partido conservador que faz parte do governo de centro-esquerda do primeiro-ministro Paolo Gentiloni, explicitando as divisões na base aliada sobre a “lei do fim da vida”.

Já outras 1.203 foram apresentadas pela legenda ultranacionalista Liga Norte, de oposição. O Partido Democrático (PD), de Gentiloni, e o opositor Movimento 5 Estrelas (M5S), que apoia a iniciativa, não assinaram nenhum pedido de modificação. Apresentar emendas em massa é uma tática adotada para obstruir a tramitação de um projeto no Parlamento e evitar - ou postergar - sua aprovação. Como a Itália renovará o poder Legislativo em março, os contrários tentam atrasar o processo para evitar a votação do texto nesta legislatura.

A lei do fim da vida já havia sido aprovada pelo Senado em 2014, mas teve de voltar à Casa por causa das modificações promovidas pela Câmara. A versão atual prevê que o paciente tenha o direito de abandonar o tratamento prescrito pelos médicos, inclusive os paliativos, cujo objetivo não é curar a pessoa, mas apenas fornecer qualidade de vida.

No entanto, os médicos poderão alegar “objeção de consciência” para não interromper o tratamento do paciente, que terá de recorrer a outro hospital ou a outro profissional da



Médicos protestam em Roma contra a 'lei do fim da vida'.

mesma estrutura. Ainda assim, a proposta não autoriza a eutanásia, que é a prática de abreviar deliberadamente a vida de um indivíduo, geralmente em estado terminal.

O tema do biotestamento voltou a ganhar as manchetes dos jornais italianos durante o último carnaval, quando o DJ Fabiano Antoniani, mais conhecido como Fabo, 39 anos, passou por um procedimento de eutanásia na Suíça. Ele era tetraplégico e cego desde 2014, quando sofreu um grave acidente de trânsito. Antes de morrer, fez diversos apelos para que o Parlamento

discutisse a “lei do fim da vida”.

Outro caso notório no país é o de Eluana Englaro, que viveu em estado vegetativo por 17 anos, também por conta de um desastre automobilístico, e faleceu em 2009, após seus pais terem vencido uma longa batalha na Justiça para interromper sua alimentação. Na época, o então primeiro-ministro Silvio Berlusconi chegou a fazer um decreto proibindo a eutanásia, mas o texto não foi sancionado pelo presidente Giorgio Napolitano, abrindo uma crise institucional na Itália (ANSA).

FIA inaugura Hall da Fama e faz homenagem a Schumacher

A Federação Internacional de Automobilismo (FIA) inaugurou seu “Hall da Fama” da Fórmula 1 nesta semana, em cerimônia que reuniu diversos campeões mundiais na categoria e fez uma homenagem especial ao alemão Michael Schumacher. No local estão imagens e peças históricas dos 33 campeões mundiais da categoria máxima do automobilismo.

A cerimônia contou com diversos pilotos e ex-pilotos, como Fernando Alonso, Sebastian Vettel, Nico Rosberg, Mario Andretti, Alain Prost, Nigel Mansell, Damon Hill e Jacques Villeneuve. O brasileiro Bruno Senna participou da cerimônia para representar seu tio, o tricampeão Ayrton Senna. Já o heptacampeão da F1 foi representado por sua porta-voz e representante oficial Sabine Kehm.

“Michael teria ficado feliz em estar aqui porque ele sempre teve grande respeito por todos os aqui presentes. Ficaria honrado de fazer parte desse grupo”, disse a assessora aos presentes. O maior campeão da história da categoria sofreu um grave acidente de esqui no fim de 2013 e, desde então, pouco se sabe sobre o atual estado de saúde do ex-piloto.

A FIA tem um plano ambicioso para construir um



Cerimônia teve homenagem ao piloto alemão Michael Schumacher.

local fixo para seu “Hall da Fama”, que ficaria em Genebra, mas não há prazo final para a obra. Por enquanto, a galeria pode ser vista no Automobile Club da França (ANSA).

A crucial falta de medicamentos para doenças raras

A deputada Mariana Carvalho (PSDB-RO) quer informações sobre o fornecimento pelo governo federal de medicamentos para pacientes com doenças raras. A parlamentar apresentou requerimento solicitando dados ao Ministério da Saúde. De acordo com Mariana, as pessoas com doenças raras e graves têm tido seus direitos desrespeitados de maneira desumana. Há um ano o Ministério da Saúde não tem fornecido as medicações à maioria dos pacientes que necessitam de medicamentos de alto custo. “Grande número destes pacientes só consegue obter o tratamento de saúde por meio de decisões judiciais, pelo fato desses medicamentos não estarem incorporados na lista do SUS e, mesmo após conseguirem na Justiça o seu direito, acabam não recebendo o tratamento pelo fato do Ministério da Saúde ter passado, deliberadamente, a não cumprir as decisões judiciais”, explica a deputada. Segundo a Tucana, desde 2016 vários pacientes têm

sofrido com a falta de medicamentos. Os requerentes têm, por meio de associações de pacientes, amigos, e familiares, buscado incansavelmente resolver a situação junto ao ministério, pedindo que efetue a compra dos medicamentos em falta. Apesar de promessas feitas pelo ministro Ricardo Barros de que a compra seria efetuada sem atrasos, isso não ocorreu. Há relatos de óbitos de pacientes de HPN e MPS, que precisavam do medicamento Aldurazyme.

Mariana afirma que a situação é atentatória aos direitos humanos, o que pode levar o Brasil a ser denunciado junto a foros internacionais. Para ela, há descaso do ministro da Saúde. A deputada pede que o ministro explique a razão do descumprimento das decisões judiciais nas ações dos requerentes e dos diversos pacientes de HPN que estão sem remédio e sob risco de morte ou danos permanentes à sua saúde (psdbnacamar).

Medida destrava recursos para unidades de conservação ambiental

Após longa negociação entre o governo federal, o Ministério do Meio Ambiente e o Instituto Chico Mendes (ICMBio), foi publicada a MP que define novas regras para a aplicação de recursos da compensação ambiental e aumenta o prazo para a contratação de brigadistas em unidades de conservação nacionais. O presidente do ICMBio, Ricardo Soavinski, disse que o órgão está comemorando muito a medida, considerada a mais importante do ano, e que vai fortalecer a gestão e viabilizar a consolidação de várias unidades no país.

“Quando são somadas as possibilidades de mais recursos e as de ampliação do tempo e do escopo de atuação desses brigadistas em cada parque e em cada reserva, ganhamos outra dimensão, muda completamente nossa dimensão de gestão e de trabalho. Ou seja, teremos mais dinheiro para infraestrutura e custeio e mais capacidade de gestão, ampliando nossos quadros com contratação local. Para nós, é a medida mais importante dos últimos tempos”, disse.

Soavinski explicou que a nova regra deve destravar R\$ 1,2 bilhão, atualmente repressados. “Isso é o que já está em carteira, acumulado, ou seja, aquilo que já nos devem. Fora as novas obras que vão acontecendo a cada mês e a cada ano.”, explicou. Do total, cerca



O presidente do ICMBio, Ricardo Soavinski, diz que a medida vai fortalecer a gestão e viabilizar a consolidação de várias unidades no país.

de 800 milhões serão destinados à regularização fundiária em unidades de conservação, que precisam ser indenizadas. O restante será investido na melhoria da infraestrutura de administração, proteção, visitação, educação ambiental e pesquisa. O orçamento discricionário do ICMBio em 2017, ou seja, tirando a folha de pagamento e custeio, é de R\$ 200 milhões.

AMP aumentou de seis meses para dois anos o prazo para a contratação de brigadistas em unidades de conservação administradas pelo ICMBio e ampliou o escopo de atividades que eles podem exercer nas unidades. Todos os anos, o órgão contrata cerca de mil brigadistas. Segundo o presidente, o tempo de contratação previsto anteriormente, de três meses, renovável por mais três meses, era curto demais para

fazer a prevenção e depois o combate a incêndios. “A mudança vai tornar o trabalho deles mais efetivo e o custo também deve cair por causa da economia com a compra de EPIs e a capacitação.”

O presidente destaca que as contratações ocorrem nas localidades próximas de cada parque ou reserva. “É emprego local e cria uma sinergia entre a comunidade e a unidade de conservação”, afirma Ricardo Soavinski. Com a medida, os brigadistas também poderão exercer outras funções. “Às vezes, a gente faz a prevenção e depois fica esperando os possíveis focos de incêndio. Nesse meio-tempo, os brigadistas agora poderão ajudar na educação ambiental, na manutenção de trilhas, enfim, fazer uma série de atividades nos parques que a legislação anterior não permitia” (ABR).